

E o vice

Agostinho quer melar o acordo

“Depois de registrada no TSE uma candidatura só pode ser substituída em caso de morte ou renúncia. E não pretendo morrer tão cedo e nem renunciar.” A declaração foi feita ontem em Belém pelo candidato a vice pelo PMB, deputado estadual Agostinho Linhares.

Ele lembrou que foi o primeiro membro do PMB com mandato eletivo, então como vereador da Câmara Municipal de Belém, e seu nome escolhido por unanimidade pelo diretório nacional e referendado pela convenção: “Só se os mais de cem companheiros que votaram em meu nome dedicarem pela minha substituição é que renunciarei”. Linhares diz que o nome do dono do SBT “é respeitável, se for candidato praticamente será o vencedor”. E já antecipou que terá “enorme prazer em ser o vice da chapa de Sílvio Santos”.

Os dirigentes baianos do futuro partido de Sílvio Santos não estão satisfeitos com a forma com que a direção do PMB vem negociando a renúncia de Armando Corrêa. Segundo Adalberto Lopes, presidente regional do PMB da Bahia, todo o episódio da troca de candidatos “precisa ser bem esclarecido, para que as bases não pensem ter havido uma negociata entre a direção nacional e o apresentador”. O PMB baiano, por exemplo, tem 85 diretórios municipais organizados, cerca de 20 mil filiados, 13 prefeitos e 186 vereadores. Para tudo isso ser colocado à disposição de Sílvio Santos os dirigentes querem um bom acordo. “Se vamos alugar a legenda, pelo menos será para um nome com amplas condições de vitória e daí é necessário influenciarmos decisivamente na campanha”, diz Adalberto Lopes.